

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 25 - Fevereiro/2022 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



2

ANOS

EVOLUINDO COM VOCÊ



#AMOR

#ORGULHO



www.primeiraevolucao.com.br

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Colaboradores:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Santos Morgado

Alecina do Nascimento Santos

Alessandro Rodrigues da Costa

Cristiana Ferreira Sousa Neves

Daniela da Silva Souza

Diego Daniel Duarte dos Santos

Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira

Evelice de Souza Evangelista

Giselle de Araujo Meneguetti Paganeli

Joseneide dos Santos Gomes

Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo

Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva

Marta Batista Justino Caetano

Mineiva Medina Rodrigues Silva

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rafaela Figueiredo de Oliveira

Renato Souza de Oliveira Carvalho

Simoni Alves Pereira Almeida

Tânia de Jesus Alves

Terezinha Joana Camilo

Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 25 (fev. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

132 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colaboradores especiais:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Ana Paula de Lima

COLUNAS

7 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

8 **Semeando Ideias**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/> - <https://pixabay.com> - <https://br.freepik.com>

1. Matemática, Ciências da Natureza e a Interdisciplinaridade Adriana Santos Morgado	15
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL Alecina do Nascimento Santos	21
3. DESENHO ARTÍSTICO UM MEIO TRANSFORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL Alessandro Rodrigues da costa	25
4. A IMPORTÂNCIA DE ALFABETIZAR LETRANDO Cristiana Ferreira Sousa Neves	31
5. GEOMETRIA ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO Daniela da Silva Souza Santos	37
6. CRIMES CONTRA A FAUNA – A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA SALA DE AULA Diego Daniel Duarte Dos Santos	43
7. O Surdo no Ensino Superior Possibilidades E Estratégias Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira	47
8. AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA QUANTO AOS DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM Evelice de Souza Evangelista	53
9. A ATUAÇÃO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO NA ALFABETIZAÇÃO Giselle de Araujo Meneguetti Paganel	57
10. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS Joseneide dos Santos Gomes	65
11. EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SÃO PAULO: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA LEGISLAÇÃO Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo	71
12. A PINTURA ZENGA: UM ESTUDO EM DEFESA DAS PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva	77
13. LUDICIDADE E A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marta Batista Justino Caetano	85
14. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E O PAPEL DO EDUCADOR Mineiva Medina Rodrigues Silva	89
15. A VALORIZAÇÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	95
16. A ARTE COMO CONTEÚDO CURRICULAR E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR Rafaela Figueiredo de Oliveira	101
17. A INTERDISCIPLINARIDADE DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA Renato Souza de Oliveira Carvalho	107
18. REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	113
19. AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA Tânia de Jesus Alves	117
20. A INTERVENÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Terezinha Joana Camilo	125
21. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	129

A PINTURA ZENGA: UM ESTUDO EM DEFESA DAS PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS.

LAURA VEIGA ANTONIAZZI FERNANDES DA SILVA

RESUMO: O presente projeto visa contribuir teoricamente para que professores de Artes e demais membros da comunidade escolar tenham a possibilidade de entrar em contato com o mundo e consigo mesmos através da produção artística. Recorrendo à introdução de práticas contemplativas para solucionar a problemática que se dá pelo caráter utilitário e positivista que permeia o meio acadêmico e atravessa o ensino das artes.

Palavras-chave: Aprendizagens. Artes. Educação Integral. Práticas contemplativas. Meditação.

INTRODUÇÃO

A marca deixada pelo pensamento utilitário e positivista gerou e continua gerando benefícios para a vida dos indivíduos que se fazem presentes nas diversas esferas da sociedade. Entretanto, tais pensamentos quando adquirem caráter ideológico¹ podem prejudicar as áreas que atuam sob outros vieses. É o caso do ensino² das artes, que por se apoiar em princípios diferentes acaba sendo prejudicado quando atravessado pelos demais pensamentos ideológicos.

Tal prejuízo ocorre na medida em que as formas de pensar utilitárias e positivistas não se aplicam ao ensino de artes, gerando imperativos mentais contrários à ideia de fruição artística. Exemplos desses imperativos são a ideia de que a produção artística precisa gerar um resultado material útil³, ou a ideia de que existem formas certas e erradas de representação⁴, como nas ciências exatas.

Essas estruturas de pensamento, quando atravessam o meio das artes, atuam como “inibidores” da criatividade, visto que barram, através de intervenções e suposições mentais, um fluxo criativo intuitivo. A mente e o pensamento lógico, assim, são colocados em uma posição superior às outras faculdades humanas, como a percepção e a intuição.

A exemplo da poesia, Edgar Morin afirma:

A poesia, que faz parte da literatura e, ao mesmo tempo, é mais que a literatura, leva-nos à dimensão poética da existência humana. Revela que habitamos a Terra, não só prosaicamente-sujeitos à utilidade e funcionalidade-, mas também poeticamente, destinados ao deslumbramento, ao amor, ao êxtase. Pelo poder da linguagem, a poesia põe em comunicação com o mistério, que está além do dizível.” (MORIN, 2010, p.45)

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O objetivo central da pesquisa se dá pelo estabelecimento de possíveis interlocuções entre o ensino de artes e as práticas de contemplação, com o apoio nas propostas de educação integral. Para isso, foi inicialmente estabelecido um estudo bibliográfico minucioso acerca do assunto. Sendo a construção da justificativa dividida em quatro partes principais: a pesquisa acerca da educação integral em defesa das práticas contemplativas, a exposição dos benefícios das práticas contemplativas/ meditativas para a educação artística, um panorama histórico situando o Zen dentro da tradição budista e seus conceitos principais desembocando, enfim, na inter-relação ensino-artes-meditação pela defesa

1 CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia? São Paulo, 2012.

2 a teoria educacional de modelo positivista, Segundo Cleusa Capalbo:

“Surgiu da generalização do modelo das ciências naturais ou do método experimental, o qual procura submeter metodicamente as ideias à experiência dos fatos. (...) A teoria educacional, herdeira desta tradição, deu ênfase à ação pedagógica em seus aspectos de funcionamento técnico.” (Cleusa Capalbo, FENOMENOLOGIA E EDUCAÇÃO ,p.41 e 42)

3 Ou estar em função de algo (função decorativa, por exemplo).

4 Esse tipo de juízo de valor por parte dos alunos, principalmente após a primeira infância, é comumente notado pelos professores devido à maior frequência de perguntas tais quais: “como se desenha...?”

da prática da pintura *Zenga*, retomando as relações defendidas anteriormente. Sendo assim, para cada etapa de levantamento bibliográfico foi destinado um capítulo da pesquisa.

O trabalho em sua totalidade, portanto, seguiu o levantamento bibliográfico como metodologia, tendo como apoio principal, livros e artigos acerca do tema, além da utilização de imagens como recurso auxiliar.

A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM DEFESA DA INTRODUÇÃO DE PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS

Sob o apoio da Educação integral (não apenas como método que une os saberes, mas como método que pretende afastar o pensamento de que esses podem se dar de maneira separada) podemos buscar uma resposta para o abandono das ideologias citadas anteriormente, abrindo margem para solucionar o problema do cientificismo/utilitarismo no ensino de artes a partir do seguinte princípio:

(...)é a educação, como atividade externa ao indivíduo, que tem a tarefa de recompor ou desenvolver a essência humana, que por motivos históricos e sociais, apresenta-se dividida ou parcialmente desenvolvida” (FREITAS e FIGUEIREDO, 2020, p.198)

Ao contrário do que muitos pensam, a educação integral não busca a extinção das barreiras disciplinares (o que as torna autônomas), mas a possibilidade de entender que essas tratam-se de convenções, e não leis absolutas. Defendendo, assim, a transcendência dessas barreiras para uma forma de ensino que se dá a partir de uma cosmovisão transdisciplinar, entendendo como transdisciplinaridade o seguinte conceito:

Transdisciplinaridade é um dos mais profundos conceitos, em que se procura uma interação máxima entre as disciplinas, porém respeitando as suas especificidades. Estimula a uma nova compreensão da realidade, articulando elementos que passam entre, além e através das diferentes áreas do conhecimento, numa busca de compreensão da complexidade. Este conceito não significa apenas que as disciplinas colaboram entre si, mas significa também que existe um pensamento organizador que ultrapassa as próprias disciplinas (...)” (NEVES, 2013, p.9)

A educação integral, portanto, no contexto da presente pesquisa, encontra dois principais vieses. O primeiro enquanto mudança de paradigma que possibilita a percepção de que uma aula de artes não se dá separada do contexto de ensino, mas atravessada por ele. O segundo se dá na possibilidade de abordar as práticas contemplativas de forma transdisciplinar, ou seja, não à parte do processo artístico, mas integradas a ele.

Sendo assim, é através do material já produzido acerca dessa forma de ensino que será introduzida a temática das práticas contemplativas, fundamentando a possibilidade do aprimoramento da educação artística quando fundida a essas práticas em uma relação transdisciplinar.

Para isso, a pesquisa está centralizada na possibilidade de que os saberes e a meditação/contemplação, atreladas à educação artística, possam irromper barreiras que estreitam o fazer e ensinar arte.

Do ponto de vista de um crescimento psicológico, é essencial aprender maneiras de nos livrarmos de limites artificiais e desnecessários que nós impomos às nossas mentes, assim como aprender a expandir nossas visões de mundo e consciência. (SHAPIRO, JAZAIERI, DE SOUZA. 2016, p.6)⁵

RELAÇÕES ENTRE O ENSINO E AS PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS: A RELEVÂNCIA DE TAIS PRÁTICAS NO AMBIENTE DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Existem diversas práticas tradicionais de contemplação⁶. Tomaremos aqui as práticas contemplativas em seu sentido expandido⁷. Ou seja, práticas que podem se dar tanto da forma a qual a meditação tradicional (pelo processo o qual o praticante fecha os olhos e se concentra) quanto permeando outras atividades, onde o indivíduo se compromete e frui com a ação presente integralmente, buscando transcender o paradigma sujeito-objeto.

5 Do original: From a psychological growth perspective, it is essential to learn ways to free ourselves from the artificial and unnecessary limits we impose on our own minds, as well as to learn to expand our worldviews and consciousnesses. (SHAPIRO, JAZAIERI, DE SOUZA. 2016, p.6)

6 Contemplative practices come from traditions all over the world. Examples include various forms of meditation, time in nature, writing, contemplative arts, and contemplative moment, including yoga.” (The Contemplative Practitioner. JOHN P. MILLER, Mirabi Bush, foreword 2014).

7 Contemplation can also include spontaneous and unstructured moments where we experience being fully present. (The Contemplative Practitioner. JOHN P. MILLER, 2014. P.6)

São inúmeras as pesquisas que apontam para os benefícios das práticas contemplativas enquanto ferramenta utilizada para atingir uma melhor produtividade. Esse tipo de estudo, embora predominante quando o assunto é meditação\contemplação (ou “mindfulness”⁸), faz um uso contrário às propostas tradicionais do oriente, onde a contemplação é um fim em si mesmo.

não se trata de um outro estímulo, de uma outra direção para sua vida cotidiana, nem se trata de uma imagem que ele possa tornar real(...) trata-se de algo completamente diferente: algo que lhe escapa por completo, alguma coisa que só pode ser alcançada mediante uma transformação básica, por meio de uma “mudança”.”(HERRIGEL. 2011 p.21)

Embora o motivo da defesa das práticas contemplativas nesse artigo não seja os benefícios psico-físico-emocionais que essas trazem, os mesmos não devem ser desconsiderados, mas sim levados em conta enquanto uma consequência (e não finalidade) positiva da aplicação dessas práticas.

principalmente dentro do contexto escolar, auxiliam diretamente com hostilidades, infrações às regras, diminuições de déficits de atenção e hiperatividade e aumento do desempenho escolar. (VIANA E FITARONI, 2020. P.187)

Durante as quatro décadas passadas, pesquisas em meditação desenvolveram uma forte fundação, demonstrando significativos efeitos psicológicos e terapêuticos. (...) De fato, a meditação pode ser considerada uma aplicação psicológica positiva que possui vasta aplicação em promover saúde positiva na medicina, negócios e educação.” (SHAPIRO, JAZAIERI, DE SOUZA.2016. 2016, p.20)⁹

Tais benefícios na área da educação são muito citados enquanto aplicação nos alunos. Entretanto,segundo Miller (The Contemplative Practitioner: Meditation in Education and the Workplace), a prática contemplativa também é benéfica para professores¹⁰, sendo um importante diferencial na dimensão da presença¹¹do docente em sala de aula. A dimensão da presença, citada por Miller, é entendida no *Zen* Budismo pelo conceito de ressonância (yoin).

A defesa da presença da meditação/contemplação no ensino enquanto prática que transcende seus benefícios utilitários encontra alguns motivos principais: o fato de que a meditação enquanto conhecimento é um patrimônio cultural da humanidade, devendo ser apropriado pela mesma; o fato de exercer um papel importante na dimensão espiritual, indispensável do ensino integral¹²; e o fato de que a meditação propõem uma importante mudança de paradigma quando falamos do ensino de artes.

Essa mudança de paradigma se dá na força negativa presente no processo meditativo, visto que o foco dessas práticas não é adicionar informação, mas sim esvaziar a mente. Isso toma uma dimensão importante quando se trata da educação artística especificamente na área de produção, pois a criatividade opera justamente no instante de quebra com modos de pensar estabelecidos. Isso não quer dizer que a arte, enquanto cultura e meio, não tenha seus próprios princípios e costumes, mas que o impulso criativo se dá na imediaticidade do instante de quebra e renovação deles.

A contribuição da meditação/contemplação, nesse contexto, seria então facilitar o rompimento com vícios de pensamento e comportamento que dificultam a fruição artística, processo que se dá essencialmente em um terreno de liberdade.

Estudos recentes citam as práticas contemplativas como potencializadoras da capacidade criativa, tendo duas principais teses: A de que a meditação influencia na quebra com imperativos e comparações sociais (PRISON, Michael. The mindlessness of social comparisons, 2010) e a de que a meditação influencia na facilitação de “insights”, pensamentos essencialmente criativos que normalmente se dão numa repentina mudança de entendimento do mundo (OSTAFIN, Brian.Stepping out of history: Mindfulness improves insight problem solving 2012).

8 Mindfulness is fundamentally a way of being; it is a way of inhabiting our bodies, our minds, and our moment-by-moment experience with openness and receptivity. It is a deep awareness—a knowing and experiencing of life as it arises and passes away in each moment.(Meditation and Positive Psychology. C.R. Snyder, Shane J. Lopez, Lisa M. Edwards, and Susana C. Marques, 2016, p.2)

9 Do original: “During the past four decades, research in meditation has developed a strong foundation, demonstrating significant psychological, physiological, and therapeutic effects. (...) In fact, meditation can be considered an applied positive psychology practice that has wide application for promoting positive health in medicine, business, and education.” (SHAPIRO, JAZAIERI, DE SOUZA. 2016. 2016, p.20)

10 In a synthesis of over thirty years of research on special education teachers, Brunsting, Sreckovic, and Lane (2014) recommended that in addition to developing self-knowledge and help-seeking, and skills related to class management and cultivating collegial support, educators should engage stress management and self-care techniques. Mindfulness-based approaches have been suggested by researchers as an effective way to reduce stress, improve self-awareness, self-regulation, and reflective capacities, all necessary for effective teaching.(Art as Meditation: A Mindful Inquiry into Educator Well-Being.The Qualitative Report 2020,p.2)

11 Sustained practice can let teachers be more attentive to their students and, hopefully, it becomes an ongoing reality in the classroom. (MILLER, 2014. p.151)

12 Meditation education aligns with the twenty-first century notion of schooling which views learning as a holistic process that seeks to educate students academically, emotionally, socially, ethically and spiritually (Contemplative Education: A Systematic, Evidence-Based Review of the effect of Meditation Interventions in Schools. Waters,

A citação desses estudos não se faz presente para sustentar a meditação enquanto prática a serviço da formação de artistas, mas sim como potência de possibilitar uma maior liberdade para os alunos fruírem artisticamente, entendendo a arte enquanto experiência estética, e não enquanto discurso ou processo meramente mecânico.

Na concepção comum, a obra de arte é frequentemente identificada com a construção, o livro, o quadro ou a estátua, em sua existência distinta da experiência humana. Visto que a obra de arte real é aquilo que o produto faz com e na experiência, o resultado não favorece a compreensão.” (DEWEY¹³, 2010 p.59)

A PINTURA ZENGA: ARTE DE ENCONTRO À MEDITAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS PARA O ENSINO.

A religião e filosofia *Zen* Budista contribuiu durante muitos séculos para a construção do senso estético oriental, em especial no Japão¹⁴, permeando áreas como arquitetura, paisagismo, pintura, escultura, dança e decoração¹⁵.

No caso da pintura, o *Zenga* (pintura zen) teve um papel crucial para mudanças de paradigmas estéticos no contexto japonês, dadas por uma série de questionamentos e mudanças estruturais que emergiram na intersecção entre a filosofia *Zen* e as técnicas de pintura já existentes na China e no Japão. O principal exemplo formal dessa mudança de percurso na pintura japonesa é o distanciamento do realismo, presente, por exemplo, nos retratos comumente feitos dos mestres *Zen*:

A primeira coisa que atinge alguém a respeito da figura humana que aparece no *Zenga* é a completa falta de realismo. (...) Se a unidade é para ser encontrada lá, é algo que vem não da forma física mas de algo espiritual penetrando a imagem como um todo. (AWAKAWA, 1970, p.36)¹⁶

Diferente de outras técnicas de pintura oriental, o *Zenga* privilegia o processo criativo em detrimento de um resultado submetido a uma norma estética específica. O que reflete uma maior preocupação com o sujeito em fruição artística em relação ao resultado material e final da obra.

Isso ocorre porque a pintura *Zen*, não podendo se dar de forma separada da filosofia e religião *Zen* Budista¹⁷, segue a mesma finalidade delas: conduzir o indivíduo ao Satori (traduzido para o português como “Iluminação”).

O conceito de iluminação para o *Zen* está vinculado a um processo negativo (de retirada), onde o indivíduo se desvincula de vícios de pensamento e de comportamento para ingressar nesse estado de não saber, vinculado à experiência primordial do ambiente ao seu redor, onde até mesmo o paradigma de separação eu/mundo deixa de existir.

Nesse sentido, toda a arte *Zen*, inclusive a pintura, está diretamente vinculada à meditação e contemplação, formas pelas quais o praticante é conduzido ao satori.

Tão profundo, em verdade, é a influência que a poesia e pintura tem sido explicitamente identificadas com o *Zen* em frases como *shizen ichimi* (poesia e zen são um) e *gazen ichimi* (pintura e zen são um)(AWAKAWA, 1970. p.9)¹⁸

Esse processo negativo presente na meditação e contemplação, ambas contidas nas propostas de produção artística da pintura *Zen*, induzem ao silenciamento mental, possibilitando ao indivíduo praticante uma liberdade em relação aos imperativos impostos pela mente, privilegiando assim, a espontaneidade na produção artística.

Para o *Zen*, a real criatividade se dá apenas na ausência do sujeito, ou seja, quando o indivíduo não mais faz a obra, mas a obra é feita. Ela se dá no silenciamento da mente e no cessar dos padrões de

13 Dewey em seu livro critica diversas vezes a contemplação inativa e estéril como única forma que resta para a relação do espectador com a obra de arte no contexto contemporâneo, onde o espectador é apartado da obra. Entretanto, a experiência contemplativa que trataremos nesse artigo é uma experiência ativa do fazer artístico, muito estudado na prática da arte zen.

14 Embora o *Zen* Budismo tenha vindo da China, foi no Japão que ganhou mais força, em especial no período Kamakura.

15 “Zen Philosophy has exerted a direct, profound influence on forms of literature, calligraphy, drama, painting, architecture, and through the medium of the tea ceremony, on a wide range of decorative arts.” (AWAKAWA, Yasuichi. Zen Painting. 1970. p.9).

16 Do original: “the first thing that strikes one about the human figure appearing in *Zenga* is the complete absence of the realism (...). If unity is to be found there, it is something that arises not from the physical form but from something spiritual pervading the picture as a whole.” (AWAKAWA, 1970, p.36)

17 No *Zen* Budismo, assim como em outros conjuntos de manifestações culturais japonesas, não há uma separação entre as modalidades artísticas e espirituais ou propostas filosóficas, sendo muito perceptível nas artes *Zen*, que não podem se dar separadas dos princípios *Zen*.

18 Do original: So profound, indeed, is this influence that poetry and painting have been explicit identified with *Zen* in phrases such as *shizen ichimi* (poetry and zen are one) and *gazen ichimi* (painting and zen are one)” (AWAKAWA, 1970. p.9)

pensamento utilitários e segregacionistas, os quais apartam a obra do artista e o impõem uma finalidade ou motivo para a produção.

O motivo pelo qual a pintura e outras práticas, enquanto processo, são considerados tão importantes para o *Zen* é a perspectiva de que essas, ao serem praticadas com frequência, começam a inserir o estado meditativo na prática manual, que aos poucos se espalha para as outras atividades diárias do praticante. Como Awakawa afirma sobre a cerimônia do chá: "A ideia é que se alguém incorpora o *Zen* em uma ação banal como beber chá, isso vai se espalhar para o todo do cotidiano dessa pessoa." (AWAKAWA, 1970, p.13)¹⁹

A pintura *Zenga* comumente segue a técnica chamada Sumi-e, que consiste na utilização de uma tinta preta à base de carvão, que se dilui em água e é aplicada em papel de arroz. Entretanto, apesar de tradicionalmente estar vinculado a essa técnica, a pintura *Zen* transcende tais padrões, sendo definido muito mais pelo contexto e processo em que é produzido do que pelos suportes e materiais.

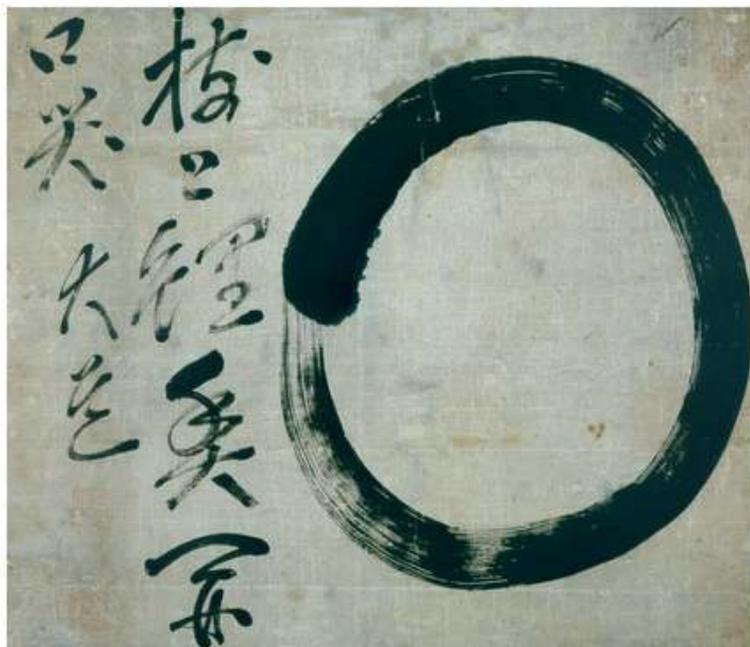
Os praticantes de *Zenga* podem ou não praticar a meditação tradicional (em posição de lótus, de olhos fechados) antes ou depois da prática. Entretanto, a intenção é de que a contemplação permeie todo e qualquer ato presente no pintar, e que o artista esteja presente e exercendo atenção nos gestos que executa. É importante ressaltar que os gestos para o *Zenga* não se dão apenas com as mãos ou com os braços, mas refletem o movimento de todo o corpo e o estado mental do praticante/artista.

Para o *Zen*, a pintura reflete diretamente o estado do artista quando a produziu, podendo até mesmo ter a potencialidade de ressoar esse estado no espectador que posteriormente entra em contato com a obra.

Zenga são expressões pictóricas da experiência Zen, e a qualidade yugen deve estar presente por definição. Portanto, um *Zenga* participa tanto do vazio absoluto quanto da qualidade do instrumento, o artista." (AWAKAWA, 1970. p.29)²⁰

A importância da pintura Zen, portanto, se dá quase totalmente no gesto traçado pelo artista com o pincel na superfície do papel, contendo estilos totalmente abstratos, como o famoso Ensô: círculos feitos por artistas Zen que representam o processo de Satori.

Figura 1: Ensô de Daido Bunka (大道文可), período Edo (1615-1867 A.D.)



Fonte: <http://www.manyoancollection.org/work/enso-2/>

¹⁹ Do original: "The idea is that if one embodies Zen in such a commonplace action as tea drinking, it will spread throughout the whole of one's everyday life" (AWAKAWA, 1970, p.13)

²⁰ Do original: "Zenga are pictorial expressions of the Zen experience, and the yugen quality must be present by this definition. Thus a Zenga partakes both of the "absolute void" and of the quality of the instrument, the artist" (AWAKAWA, 1970. p.29)

O ensô não tem apenas função estética; ele é, muitas vezes, um kôan visual: um enigma formulado pelo mestre para a meditação do discípulo, ou seja, é um suporte para passagem a uma forma de consciência mais elevada” (FUJINO, 2001, p.119)

Entretanto, mesmo com o privilégio do gesto, existem estilos figurativos, como as pinturas que retratam mestres, pinturas de paisagens e as famosas representações de bambus.

Figura 2: Bamboo, *Zenga* de Sengai Gibon, Período Edo (1615-1867 A.D.).



Fonte: <http://www.manyoancollection.org/work/bamboo-4/>

É interessante ressaltar que, tanto nos Ensôs como nas pinturas figurativas, o vazio é privilegiado, exercendo um importante papel na composição de todas as modalidades de *Zenga*.

Segundo Joao Spinelli, o vazio é o elemento mais importante de um sumi-e, pois ele é a “respiração”: para entender a forma, é necessário a não-forma. A complementação do ato é feita ao se ler a obra, no espaço vazio. O vetor dos dois arcos” (FUJINO, 2001, p.120)

Os *Zenga* comumente são acompanhados de frases ou versos produzidos pelo próprio artista ou por outros artistas e mestres Zen. Esses escritos estão em direto diálogo com as pinturas²¹. Mesmo que muitas vezes se façam enigmáticos e exijam do observador um esforço para entendê-los, esse entendimento tem a potência de não se isolar no campo mental, mas ultrapassar para o campo da experiência contemplativa do sujeito que se defronta com a obra.

Apesar de não haver muitas iniciativas de aplicação de técnicas como o *Zenga/Sumi-e* no ocidente, devido a pouca popularização dessas práticas fora do Japão e da China, já existem pesquisas no âmbito escolar que levam em conta a aplicação da pintura Zen para facilitar a aproximação dos alunos consigo mesmos, como a experiência docente relatada por Carmen María Pinelo Páez em uma escola pública de Madrid em 2018²², onde a autora estabelece uma relação de algumas práticas de *Zenga* e Mindfulness com o contexto da arteterapia no âmbito docente.

O processo artístico da pintura *Zen* pode ser entendido (assim como na pesquisa de Carmen Páez) para além do campo religioso²³ como uma forma de pensar a possibilidade de uma fruição artística que se dá de forma mais livre e menos comprometida com padrões estéticos e de dualidade: feio/bonito, sujeito/objeto, eu/mundo, artista/obra, certo/errado. Visto que independe de imperativos mentais e sociais e do atingimento de metas e finalidades.

21 “Subject, content and form all interact and form an indivisible whole.” (AWAKAWA, 1970, p.31)

22 “Una experiencia a / r / tográfica en educación artística inspirada en pintura oriental sumi-e. Las metáforas de la tinta y la indagación sobre la conciencia plena”

23 “The connection between Zen and art is important, not only because of the inspiration which Zen gave to the artist, but also because through Zen was obtained a better understanding of the psychological conditions under which art is produced than has prevailed in any other civilisation.” (WALLEY, 2013, p.52.)

Nos trabalhos dessas pessoas, o observador deve buscar algo que transcende mera teoria artística "In the works"; esse algo é o próprio Zen. A expressão perfeita dessa ideia é a observação feita pelo próprio Sengai: 'Em pinturas comuns existem leis; nas minhas pinturas não há nenhuma lei. O Buddha diz: 'A lei última das leis é que não há lei.'"'(AWAKAWA, 1970. p.40)²⁴

O *Zenga*, portanto, tem a potência de possibilitar ao praticante uma experiência de produção artística genuína, envolvendo um processo contemplativo que engloba o abandono de imperativos sociais e formas condicionadas de perceber o mundo. Processos esses que, segundo as pesquisas de Prison²⁵ e Ostafin²⁶, estimulariam a criatividade, sendo potencialmente uma forma de aproximar os alunos de si mesmos e de produções artísticas que se dão na quebra de paradigmas que inibem a livre expressão²⁷.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a leitura e revisão da bibliografia usada para subsídio do trabalho, foram selecionados os textos mais relevantes e textos secundários, também citados como apoio à bibliografia principal, que direcionou o percurso propriamente dito da presente pesquisa. Esses textos se caracterizam tanto por reflexões teóricas (como por exemplo o texto de Neves: Educação Integral e Transdisciplinaridade. São Carlos, 2013.) quanto por pesquisas qualitativas (como boa parte do texto de Miller: The Contemplative Practitioner. Toronto, 2014.).

A escolha dessas fontes derivou de uma busca por um apanhado bibliográfico diverso que se dividiu de acordo com quatro partes da justificativa do trabalho: Inicialmente, a bibliografia que subsidia a relação dos hábitos contemplativos com a educação integral, em seguida, a bibliografia utilizada para subsidiar o apontamento de benefícios dessas mesmas práticas para o ensino de artes, passando para a relação direta e transdisciplinar entre arte e meditação, com apoio no estudo do *Zenga*. É importante ressaltar que os textos usados para construir a argumentação, embora não estejam todos diretamente conectados com a pintura *Zen*, contextualizam o uso dessa forma de pintar na área da educação artística.

O uso de imagens também se fez presente enquanto material auxiliar para o desenvolvimento teórico, revelando o estabelecimento de relações de diferença, a medida em que temos a imagem do ensô enquanto manifestação abstrata, a imagem da representação dos bambus enquanto manifestação figurativa; e de relações de semelhança, a medida em que ambas privilegiam o espaço vazio da folha. É também interessante ressaltar a gestualidade presente nas pinturas, o que demonstra não apenas a preocupação em esconder os gestos e os traços, mas uma visível intenção de expô-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Longe de esgotar a temática da aplicação das práticas contemplativas no ensino de artes, esse artigo se comprometeu a apontar que a possibilidade de introjeção de técnicas como a pintura *Zenga*, apesar de ainda pouco estudada no meio acadêmico, vem se demonstrado uma forma de mudança epistemológica no contato com a arte.

Passando pela educação integral como uma abordagem que defende a presença de saberes como as práticas contemplativas de forma integrada e transdisciplinar; apontando pesquisas que demonstram os benefícios da meditação/contemplação para a criatividade; e desembocando na defesa da prática *Zenga* como forma de integrar os saberes *Zen* contemplativos ao fazer artístico, esse artigo faz um percurso que propõem uma mudança no entendimento da arte para além das ideologias que atravessam hoje a produção e a educação artística, entendendo-a enquanto experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, Denise. **Beyond Sumi-e: A practice-led investigation into the influences of an ancient art form on contemporary artists, with reference to the artworks of Hiroshi Senju and Yoshio Ikezaki**, Pietermaritzburg, 2019.
- AWAKAWA, Yasuichi. **Zen Painting**. Kodansha International. New York, 1970.
- CAPALBO, Creusa. **Fenomenologia e Educação**. Rio de Janeiro, 1990.

24 Do original: "In the works of these men, the viewer must look for something that transcends mere artistic theory; that something is Zen itself. The perfect expression of this idea is a remark made by Sengai himself: 'In ordinary paintings there are law; in my paintings there are no laws. The Buddha says 'the ultimate law of the law is that there is no law' "' (AWAKAWA, 1970. p.40)

25 PRISON, Michael. The mindlessness of social comparisons, 2010.

26 OSTAFIN, Brian. Stepping out of history: Mindfulness improves insight problem solving 2012.

27 As quais se fazem presentes no meio educacional e no senso comum (como o paradigma utilitarista ou paradigmas cientificistas e empiristas de certo/errado, factual/não factual, etc).

-
- CHAUÍ, Marilena. **O que é Ideologia?** São Paulo, 2012.
- CUNHA, Lucas. **Pequena Fenomenologia da Sombra –Guignard e Tensho Shūbun.** Brasília, 2017.
- CROWDER, Rachael; LOCK, Jennifer Lock; HICKEY, Evelyn Hickey, MCDERMOTT Mairi, SIMMONS Marlon, WILSON Katrina, LEONG Rebecca, DE SILVA, Noeleen. **Art as Meditation: A Mindful Inquiry into Educator Well-Being.** Alberta, 2020.
- DE SOUZA, Denizard. **Em Busca do Ser Integral:** uma abordagem transdisciplinar sobre educação integral. Brasília, 2009.
- DOS SANTOS, Juliana. **A Intervenção do Orientador Pedagógico na Qualidade da Educação.** Rio de Janeiro, 2011.
- FEIX, Tania Alice. **A Meditação como Possibilidade Criativa para o Performer.** Rio de Janeiro, 2011.
- FREITAS, Cezar e FIGUEIREDO, Ireni. **As Concepções de Educação Integral e Integrada em John Dewey.** Belo Horizonte, 2020.
- FUJINO, Yoko. **ZEN-GA -Um breve estudo semiótico.** São Paulo, 2001.
- GALVAN, Marcelo. **Meditação Laica Educacional – uma experiência de transformação.** Rio de Janeiro, 2015.
- GREENBERG, Mark; HARRIS, Alexis. **Nurturing Mindfulness in Children and Youth: Current State of Research.** Pennsylvania, 2011.
- MACHADO, Regina. **Venha Ver o Pôr do Sol:** Considerações sobre a Experiência do Silêncio na Formação Artística. Santa Cruz do Sul, 2014.
- MENEZES, Carolina. **Por que meditar? A relação entre o tempo de prática de meditação, o bem estar psicológico e os traços de personalidade.** Porto Alegre, 2009.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento.** Tradução de La tete bien faite. Rio de Janeiro, 2010.
- _____. e DIAZ, Carlos. **Reinventar a Educação:** abrir caminhos para a metamorfose da humanidade. Tradução Irene Reis dos Santos. São Paulo, 2016.
- NEVES, Claudia. **Educação Integral e Transdisciplinaridade.** São Carlos, 2013.
- OSTAFIN, Brian. **Stepping out of history: Mindfulness improves insight problem solving.** Chicago, 2012.
- PARREIRA, Walter. **Fenomenologia e espiritualidade:** consciência e meditação. Belo Horizonte, 2014.
- PESTANA, Simone. **Afinal, o que é educação integral?** Rio de Janeiro, 2014. WILDHAGEN, Joana. Algumas absorções do yoga como pedagogia nas artes cênicas. Campinas, 2014.
- PRISON, Michael. **The mindlessness of social comparisons.** Massacushetts, 2010.
- PAEZ, Carmen. **Una experiencia a / r / tográfica en educación artística inspirada en pintura oriental sumi-e. Las metáforas de la tinta y la indagación sobre la conciencia plena.** Coslada, 2019.
- QUILICI, Cassiano. **Proposições para um diálogo entre Artes Performativas e o Budismo (e um exemplo da Ciência).** Campinas (SP), 2010.
- ROXO, Lucas. **Fenomenologia da Educação:** Uma crítica à redução da pedagogia a metodologia. Peri, 2010.
- REIS, Alice. **A experiência estética sob um olhar fenomenológico.** Rio de Janeiro, 2011.
- RODRIGUEZ, Claudia. **Processos de Criação em sala de aula:** Experiências fenomenológicas como formas de "reaprender a ver o mundo". São Paulo, 2011.
- RODRIGUEZ, Claudia. **Processos de Criação em sala de aula:** Experiências fenomenológicas como formas de "reaprender a ver o mundo". São Paulo, 2011.
- ROCHA, Mariana. **Meditando e brincando:** Práticas de meditação na educação infantil. Porto Alegre, 2014.
- SILVA, Claudinei. Fenomenologia e educação: uma abertura recíproca. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 59-64. Londrina, 2012.
- SHAPIRO, Shauna; JAZAIERI, Hooria; DE SOUZA, Sarah. **Meditation and Positive Psychology.** Oxonia, 2016.
- THURMAN, Robert. **Meditation and Education:** India, Tibet, and Modern America. Columbia. 2006.
- VIANA, Julia; FITARONI, Marcia. **PRÁTICAS DE MEDITAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** uma visão holística de alunos com TDAH. Rio de Janeiro, 2020.
- WATERS, Lea; BARSKY, Adam; RIDD, Amanda; ALLEN, Kelly. **Contemplative Education: A Systematic, Evidence-Based Review of the effect of Meditation Interventions in Schools.** Melbourne, 2015.
- WALLEY, Arthur. **Zen Buddhism and its relation to art.** Prabhat books. New Delhi, 2008.
- YUS, Rafael. **Educação Integral: Uma Educação Holística para o Século XXI.** Tradução Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre, 2002.



Laura Veiga Antoniassi Fernandes da Silva

Licenciatura em Artes Visuais no Centro universitário Belas Artes de São Paulo, Estagiou na Escola Livre de Arte Havana. Já publicou artigos em congressos como o Congresso Internacional SESC Arte e Educação e o CONIC (Congresso Nacional de Iniciação Científica). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo.



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Santos Morgado
Alecina do Nascimento Santos
Alessandro Rodrigues da costa
Cristiana Ferreira Sousa Neves
Daniela da Silva Souza Santos
Diego Daniel Duarte dos Santos
Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira
Evelice de Souza Evangelista
Giselle de Araujo Meneguetti Paganelli
Joseneide dos Santos Gomes
Juliana Aparecida Aparecida Pinheiro de Araujo
Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva
Marta Batista Justino Caetano
Mineiva Medina Rodrigues Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rafaela Figueiredo de Oliveira
Renato Souza de Oliveira Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Tânia de Jesus Alves
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

